

CINCO MOTIVOS PARA VOCÊ ASSINAR

Além de aderir ao abaixo-assinado por mais contratações, convença seus colegas e familiares

A rotina dos empregados da Caixa Federal não tá nada tranquila, nada favorável. Apontamos abaixo alguns motivos para você convencer seus clientes, colegas de trabalho, familiares, amigos da academia a participarem do abaixo-assinado por mais contratações na Caixa. Aí, é só colocar no malote para Apcef SP/Sindical.

1

Se você é empregado da Caixa, entende a importância da campanha Mais Empregados Para a Caixa, Mais Caixa Para o Brasil, afinal, a rotina é de sobrecarga.

Se ainda não adoeceu, deve conhecer colegas com doença ocupacional causada pelo estresse da falta de trabalhadores. Nos primeiros nove meses de 2015, a base de correntistas e poupadores aumentou 5,3 milhões, totalizando 82,4 milhões de clientes, crescimento de 6,8%. Como atender tanta gente se o número

2

Você sabe de quanto foi o lucro líquido da Caixa apenas nos primeiros nove meses de 2015?

R\$6,5 bilhões!
Crescimento de 23,3% em 12 meses. No entanto, mesmo com esse resultado, o banco eliminou 2.416 postos de trabalho no período. Não é justo com o trabalhador, não é justo com a população, que sente no relógio a demora em filas de agências

3

O PLS 555, em debate no Congresso, é ameaça ao trabalhador brasileiro, já que abre caminho para a privatização de todas as empresas públicas, desde as federais até as municipais. E a Caixa está nesse balaio. A mobilização deve ser intensa. O projeto é de autoria de uma comissão composta por parlamentares do

4

Durante quatro meses consecutivos a Caixa Federal liderou o ranking de reclamações do Banco Central. Para Dionísio Reis, diretor do Sindicato, é apenas mais uma demonstração do quanto são necessárias mais contratações para que um serviço de qualidade seja prestado à população. Contratar para melhorar!

5

Lutar por um banco público forte é lutar por avanços no país em que você vive. A operacionalização de programas sociais como o Bolsa Família, Fies, Minha Casa Minha Vida, Bolsa Atleta, Farmácia Popular, entre outros, depende da Caixa. Além disso, tem a oferta de crédito para pessoas e empresas.

CALENDÁRIO

31 DE MARÇO - Mobilização em Brasília contra as reformas da Previdência Social e pautas contra os trabalhadores

7 E 8 DE JUNHO - Encontros Nacionais de Bancos Privados

17 A 19 DE JUNHO - 27º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil - CNFBB

17 A 19 DE JUNHO - 32º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa - CONECEP

15 A 17 DE JULHO - 18ª Conferência Nacional dos Bancários

REAÇÃO À RETIRADA DE DIREITOS DOS TRABALHADORES

Comando Nacional dos Bancários aponta reação de resistência a pautas bomba que visam retrocesso aos tempos neoliberais

Não vai ter arrego. Enquanto no Congresso Nacional pululam pautas bomba, que têm por objetivo retirar direitos e avanços conquistados principalmente nos últimos anos, a mobilização dos trabalhadores tem de ser total.

“Temos de levar em conta que enfrentamos um Congresso inimigo dos trabalhadores, com ataques à democracia e aos direitos humanos”.

Reforçamos que “os trabalhadores têm de estar organizados para enfrentar essa conjuntura”.

Em palestra aos dirigentes sindicais do Comando Nacional dos Bancários, o senador Roberto Requião (PMDB-PR) destacou que há um movimento no Brasil pela retomada do neoliberalismo que se reorganiza “com a precarização do Estado, a exemplo do questionamento do papel do Banco

Central”. Ele cita ainda a precarização do parlamento: “os políticos não respondem mais a partidos, mas a quem pagou sua campanha”. E a guerra contra a regulamentação do trabalho, “contra a CLT, pela terceirização e o fim de todas as políticas de garantia”.

Diante dessa conjuntura, o Comando Nacional dos Bancários, reunido nos dias 22 e 23 de fevereiro, em São Paulo, estabeleceu calendário de lutas e da Campanha Nacional Unificada 2016, e definiu uma série de resoluções para enfrentar as principais pautas bomba que visam reduzir direitos dos trabalhadores

Terceirização (PLC 30/2015)

É a precarização sem limites. O sonho dos bancos que já substituem milhares de bancários por terceirizados, com redução de salários, retirada de direitos e aumento da jornada. O projeto é a continuidade do PL 4330, aprovado na Câmara, e aguarda votação no Senado.

Privatização das Estatais (PLS 555/2015)

Substitutivo a projetos de lei do Senado dos senadores Tasso Jereissati (PSDB-CE), e Aécio Neves (PSDB-MG), transforma estatais, como a Caixa, em S/A. No dia 1º, uma grande mobilização dos trabalhadores deve tomar Brasília contra esse projeto que pode levar à privatização de empresas públicas federais, estaduais e municipais, e pela votação do substitutivo do senador Roberto Requião (PMDB-PR) que regulamenta o Estatuto das Estatais.

O Comando Nacional dos Bancários continuará ação permanente para impedir que sejam aprovados projetos contrários aos interesses da classe trabalhadora, a exemplo da pauta conservadora em tramitação no Legislativo, como o PL da terceirização e o PLS 555, que ameaçam empresas públicas e visam acabar com direitos trabalhistas e sociais.

Repudiamos os juros altos e extorsivos cobrados pelos bancos e defendemos a redução da taxa Selic, que nos patamares atuais só contribui para o fortalecimento do rentismo, retirando dinheiro do orçamento público (em saúde, educação e políticas sociais) para colocar no bolso do setor financeiro.

Entendemos que a prioridade do governo não tem de ser a Reforma da Previdência e sim promover mudanças na política econômica para a retomada do crescimento com políticas de ampliação do crédito e geração de emprego e renda. Não vamos aceitar retrocessos como a idade mínima para a aposentadoria ou equiparação entre homens e mulheres do tempo de vida exigido para obter o benefício.

Somos contrários ao projeto de lei que prevê a independência do Banco Central e tem a intenção de subordiná-lo aos interesses do mercado financeiro e não ao povo brasileiro.

Pré-sal (PLS 131/2015)

De autoria do senador José Serra (PSDB-SP), retira da Petrobras a exploração exclusiva do pré-sal, o que colocaria um fim também à destinação desses recursos para a Educação. Até o fechamento desta edição era votado pelo Senado. A federação dos petroleiros informa que a Petrobras tem condições de exploração. E que “o Brasil pode saltar de 15º para 3º entre os países que produzem maiores quantidades de barris”.

Banco Central independente (PLS 102/2007)

De autoria do então senador Artur Virgílio (PSDB-AM), tem apoio do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). Prevê que o BC tenha autonomia administrativa, econômica, financeira e técnica, livre para atender aos desejos do mercado.

Chamamos a unidade da classe trabalhadora e convocamos também toda a militância a participar, no dia 31 de março, da Marcha à Brasília pela retomada dos investimentos públicos, em defesa da produção, de salários e empregos de qualidade no Brasil, garantindo contrapartidas sociais e combatendo a especulação e os abusos do sistema financeiro, contra a retirada de direitos, em defesa da democracia, contra a investida do projeto neoliberal.

